

MEIO DE CULTURA DESIDRATADO

Ágar Sabouraud Cloranfenicol

SM-16527

Também conhecido como Sabouraud Chloramphenicol Agar · Ágar Sabouraud Dextrose com Cloranfenicol

FRASCO

500 g

01 APLICAÇÃO

Para o cultivo seletivo de leveduras e bolores em amostras clínicas e não clínicas.

Tipo de amostra Amostrs clínicas: raspados de pele e de unha. Amostras de alimentos e de laticínios.

02 COMPOSIÇÃO POR LITRO

g/L

Triptona	5,00 g	Peptona	5,00 g
Dextrose (glicose)	40,00 g	Cloranfenicol	0,05 g
Ágar	15,00 g		

03 PREPARO

Reconstituição	65,05 g/L	pH final (a 25 °C)	pH final (a 25 °C): 5,6 ± 0,2
Esterilização	121 °C / 15 minutos	Rendimento (500 g)	7,686 L
Suplemento	Nenhum		

Suspender 65,05 g em 1000 mL de água destilada. Aquecer até a ebulição para dissolver completamente o meio.

Esterilizar em autoclave a 15 lb/pol² (121 °C) por 15 minutos. Resfriar a 45–50 °C. Homogeneizar bem e distribuir em placas de Petri estéreis.

04 PRINCÍPIO

O Ágar Sabouraud Dextrose contém peptona e triptona, que fornecem o carbono e o nitrogênio necessários ao crescimento de ampla variedade de microrganismos. A dextrose entra como fonte de energia. O ágar é incorporado ao meio como agente solidificante. O Ágar Sabouraud Cloranfenicol contém cloranfenicol, que inibe ampla faixa de bactérias gram-positivas e gram-negativas, tornando o meio seletivo para fungos.

05 CONTROLE DE QUALIDADE

MEIO DESIDRATADO

Cor	Creme a amarelo
Aspecto	Pó homogêneo, de escoamento livre

MEIO REIDRATADO (APÓS AUTOCLAVAGEM/AQUECIMENTO)

pH	5,6 ± 0,2
Cor	Âmbar-claro
Limpidez	Límpido a levemente opalescente

CONTROLE MICROBIOLÓGICO

Características culturais observadas após incubação a 25–30 °C por 48–72 h (incubar por 7 dias para espécies de *Trichophyton*).

MICROORGANISMO (ATCC)	CRESCIMENTO
<i>Aspergillus brasiliensis</i> (16404)	Bom a abundante
<i>Candida albicans</i> (10231)	Bom a abundante
<i>Trichophyton rubrum</i> (28191)	Bom a abundante
<i>Saccharomyces cerevisiae</i> (9763)	Bom a abundante
<i>Escherichia coli</i> (25922)	Inibido
<i>Escherichia coli</i> (NCTC 9002)	Inibido
<i>Escherichia coli</i> (8739)	Inibido
<i>Lactobacillus casei</i> (334)	Inibido

06 COLETA E MANUSEIO DE AMOSTRAS

Para amostras clínicas, siga técnicas adequadas de manuseio, conforme as diretrizes estabelecidas. Para amostras de alimentos e laticínios, siga técnicas adequadas de coleta e processamento, conforme as diretrizes. Após o uso, os materiais contaminados devem ser esterilizados em autoclave antes do descarte.

07 LIMITAÇÕES

1. Como as exigências nutricionais dos microrganismos variam, podem ser encontradas cepas que não crescem ou crescem pouco neste meio.
2. Agentes antimicrobianos incorporados a um meio para inibir bactérias também podem inibir certos fungos patogênicos.
3. Evite o superaquecimento de meio de pH ácido, porque isso costuma deixar o meio mole.

08 CONSERVAÇÃO

Meio desidratado: abaixo de 30 °C. Meio preparado: entre 2 e 8 °C.

O desempenho esperado do meio é obtido quando ele é usado conforme as instruções do rótulo, dentro do prazo de validade e armazenado na temperatura recomendada.

09 SEGURANÇA E DESCARTE

- Somente para uso em laboratório. Uso profissional. Produto não passível de registro na ANVISA. Leia o rótulo antes de abrir o frasco. Use luvas de proteção, roupa de proteção, proteção ocular e proteção facial. Siga as boas práticas de laboratório de microbiologia ao manusear amostras e culturas. Devem ser seguidas as precauções-padrão, conforme as diretrizes estabelecidas, no manuseio de amostras clínicas. As orientações de segurança podem ser consultadas na ficha com dados de segurança (FDS) do produto.

- Evite o contato com a pele e os olhos. Não inale o pó. Use roupa de proteção adequada. Mantenha o frasco bem fechado. Consulte a ficha com dados de segurança (FDS) deste produto para a classificação de perigo e as medidas de proteção.

DESCARTE

O usuário deve garantir o descarte seguro, por autoclavagem e/ou incineração, das preparações usadas ou inutilizáveis deste produto. Siga os procedimentos laboratoriais estabelecidos para o descarte de materiais infectantes. O material que entrar em contato com amostras clínicas deve ser descontaminado e descartado de acordo com as técnicas laboratoriais vigentes.

